

INTEGRAR PARA CRESCER 2.0

Edmar Lisboa Bacha

**Seminário Werner Baer de Economia Brasileira
Brasília: Senado Federal, 29 setembro 2016**

INTEGRAÇÃO É BENÉFICA

- VANTAGENS COMPARATIVAS RICARDIANAS: ESPECIALIZAÇÃO
- OUTROS EFEITOS PARECEM HOJE SER MAIS IMPORTANTES
 - TECNOLOGIA (INCORPORAÇÃO DO ‘ESTADO DAS ARTES’)
 - ESCALA
 - CONCORRÊNCIA
- EVIDÊNCIA DOS ‘MILAGRES ECONÔMICOS’: TODOS PAÍSES QUE SUPERARAM RENDA MÉDIA DESDE A 2^a GUERRA O FIZERAM COM INTEGRAÇÃO AO COMÉRCIO INTERNACIONAL
- LITERATURA ECONÔMICA RECENTE (DONALDSON, 2015):
$$\text{PIB} = F(\text{CORRENTE COMÉRCIO}/\text{PIB}), F' >> 0$$

BRASIL: UM DOS PAÍSES MAIS FECHADOS DO MUNDO

- GRANDES ECONOMIAS = GRANDES EXPORTADORES
- EUA (1/2), CHINA (2/1), JAPÃO (3/4), ALEMANHA (4/3), FRANÇA (5/5), REINO UNIDO (6/10)
- BRASIL: 7^a. MAIOR ECONOMIA DO MUNDO, MAS SOMENTE O 25º. MAIOR EXPORTADOR
- PIB DO BRASIL, 3% DO MUNDO. EXPORTAÇÕES DO BRASIL, 1,1% DO MUNDO.
- RAZÃO IMPORTAÇÕES/PIB DO BRASIL: 14%. MENOR VALOR ENTRE OS 160 PAÍSES CONSIDERADOS PELO BANCO MUNDIAL (EXCETO POR NIGÉRIA E SUDÃO)
- PARADOXO: BRASIL É O 6^a. DESTINO MAIS PREFERIDO PARA O INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO
- CONTA DE CAPITAL ABERTA, CONTA DE COMÉRCIO FECHADA: RECEITA PARA CRESCIMENTO EMPOBRECEDOR

INTEGRAÇÃO DEVIA SER ÓBVIA. MAS NÃO É. CINCO POSSÍVEIS RAZÕES

- ARGUMENTO PRÓ-INTEGRAÇÃO É COMPLEXO, DIFÍCIL DE ENTENDER
- OPOSIÇÃO DOS INTERESSES CONSTITUÍDOS
- BENEFÍCIOS VÊM NO LONGO PRAZO. CUSTOS VÊM NA FRENTE
- LEITURA TRADICIONAL DA HISTÓRIA DO PAÍS
- IRREALISMO DAS HIPÓTESES ABERTURISTAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ECONOMIA

ARGUMENTO É COMPLEXO, DIFÍCIL DE ENTENDER

- DESAFIO DE MATEMÁTICO A SAMUELSON: CITAR UMA PROPOSIÇÃO ECONÔMICA QUE FOSSE AO MESMO TEMPO VERDADEIRA E NÃO ÓBvia.
- RESPOSTA: TEORIA DAS VANTAGENS COMPARATIVAS
- PROTEGER O MERCADO INTERNO E EXPORTAR O QUE SOBRA MAIS INTUITIVO QUE VANTAGENS COMPARATIVAS.
- EXEMPLOS:
 - TRUMP E A OPOSIÇÃO ENTRE “GLOBALISM” E “AMERICANISM”
 - DILMA E A DEFESA DO MERCADO INTERNO CONTRA A CRISE
- PARA POLÍTICOS, ABERTURA PARECE SER UM MASOQUISMO INTELECTUAL DE ECONOMISTAS

PRIMEIRA EXPLICAÇÃO LEVA OS ABERTURISTAS À CONCEPÇÃO DE QUE SOMOS UNS ‘INICIADOS’ CONFRONTANDO UNS ‘DESINFORMADOS’

OPOSIÇÃO DOS INTERESSES CONSTITUÍDOS

- BENEFÍCIOS DA ABERTURA SÃO DIFUSOS MAS CUSTOS SÃO CONCENTRADOS
- INCUMBENTES SÃO POLITICAMENTE PODEROSOS

SEGUNDA EXPLICAÇÃO LEVA OS ABERTURISTAS À CONCEPÇÃO DE QUE SOMOS ‘DEFENSORES DO BEM COMUM’ CONFRONTANDO ‘LOBISTAS’

BENEFÍCIOS VÊM NO LONGO PRAZO CUSTOS VÊM NA FRENTE

- COM TAXA SOCIAL DE DESCONTO INTERTEMPORAL MUITO ELEVADA, BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PARECEM COMPENSAM CUSTOS PRESENTES
- TERCEIRA EXPLICAÇÃO LEVA ABERTURISTAS À CONCEPÇÃO DE QUE SOMOS ‘VISIONÁRIOS’ ENFRENTANDO ‘MÍOPES’

LEITURA TRADICIONAL DA HISTÓRIA DO PAÍS

- BRASIL TERIA ESTAGNADO NO SÉCULO XIX COM ECONOMIA ABERTA, BASEADA NA EXPORTAÇÃO PRIMÁRIA
- BRASIL TERIA PROGREDIDO NO SÉCULO XX COM ECONOMIA FECHADA, BASEADA NA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES INDUSTRIAS
- POR QUE ENTÃO NO SÉCULO XXI VOLTAR A ABRIR A ECONOMIA, QUE SERIA SINÔNIMO DE REPRIMARIZAR AS EXPORTAÇÕES?

LEITURA SIMPLISTA QUE IGNORA GANHOS PARA O PAÍS SE HOUVESSE DIVERSIFICADO EXPORTAÇÕES EM VEZ DE ESPECIALIZAR-SE EM CAFÉ E RESTRINGIR INDUÚSTRIA AO MERCADO INTERNO.

ALÉM DISSO, IGNORA ALTA PRODUTIVIDADE DOS MODERNOS COMPLEXOS AGROMINEROINDUSTRIAS INTEGRADOS ÀS CADEIRAS INTERNACIONAIS DE VALOR QUARTA EXPLICAÇÃO LEVA ABERTURISTAS À CONCEPÇÃO DE QUE SOMOS ‘COSMOPOLITAS’ CONFRONTANDO ‘PROVINCIANOS’

UMA QUINTA POSSIBILIDADE

- AS QUATRO EXPLICAÇÕES ANTERIORES SOBRE PORQUE É DIFÍCIL SÃO POPULARES, MAS EQUIVOCADAS.
- MAS SERÁ QUE ESGOTAM O ASSUNTO?
- UMA QUINTA POSSIBILIDADE

IRREALISMO DAS HIPÓTESES SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ECONOMIA

- HIPÓTESE IMPLÍCITA DA ABERTURA É QUE OFERTA CRIA SUA PRÓPRIA PROCURA
- BASTA REDUZIR AS TARIFAS QUE UMA REALOCAÇÃO EFICIENTE SE PRODUZ, MANTENDO EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO
- MAS, DEVIDO À INÉRCIA ALOCATIVA, O QUE PODE OCORRER COM ABERTURA É DESEMPREGO E DESEQUILÍBRIO EXTERNO
- TRANSIÇÃO PODE SER LONGA E PENOSA
- OU, EM REGIMES DEMOCRÁTICOS, A ABERTURA PODE SIMPLESMENTE SER ABORTADA (COMO OCORREU A PARTIR DE 1995 COM A ABERTURA DO COLLOR DE 1990)
- ARGUMENTO EXPLICARIA PORQUE ABERTURA NÃO SAI DO PAPEL (COMO TEM OCORRIDO NO PAÍS)

ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO PRECISA SER BASEADA EM ‘CENOURAS’ NÃO SÓ EM ‘CHICOTES’

- ARGUMENTO ANTERIOR IMPLICA FAZER UMA TRANSIÇÃO PAULATINA E NÃO SOMENTE BASEADA EM AUTOMATISMOS DE MERCADO
- FAZER A INTEGRAÇÃO PRIVILEGIANDO A RECIPROCIDADE EM RELAÇÃO A MOVIMENTOS UNILATERAIS
- ADOTAR FLUTUAÇÃO CAMBIAL ADMINISTRADA EM VEZ DE CÂMBIO LIVREMENTE FLUTUANTE

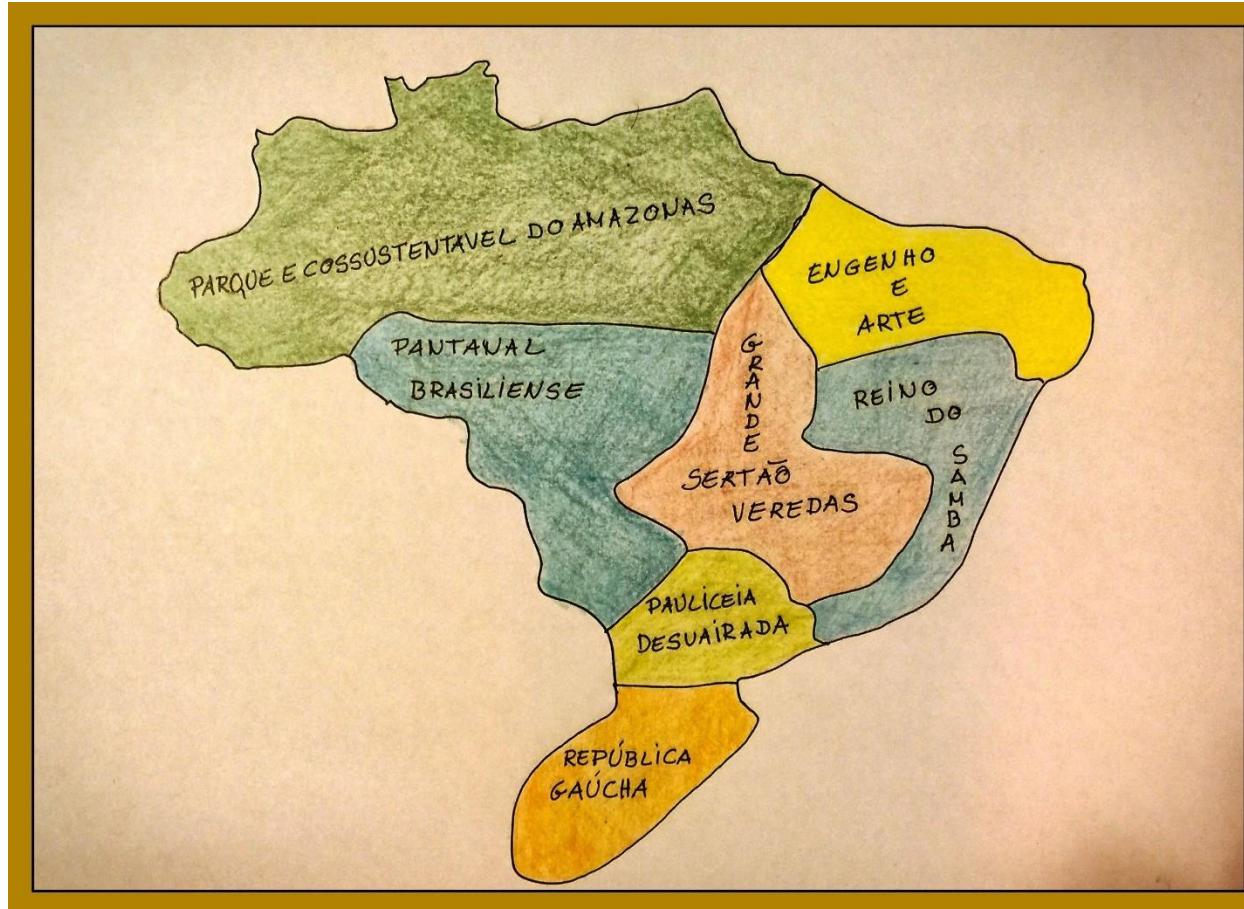
UMA PROPOSTA APARENTEMENTE REALISTA DE INTEGRAÇÃO COMERCIAL

TRÊS PILARES: GRADUAIS E SIMULTÂEOS

1. REDUÇÃO DO ‘CUSTO BRASIL’
2. TROCA DE TARIFAS POR CÂMBIO
3. ACORDOS COMERCIAIS

[PROPOSTA COMPLETA EM BACHA (2013)]

SE MESMO ASSIM A ABERTURA NÃOEMPLACAR MELHOR PARTIR PARA UMA VERSÃO TROPICALIZADA DO BREXIT, O BRAXIT



REFERÊNCIAS

- Ramde Ahcab, “A lendária Terra Brasiliensis”, *O Globo*, 28/10/2014.
- Edmar Bacha, “Integrar para crescer: o Brasil na economia mundial”. Em: João Paulo dos Reis Velloso (coordenador), *Visão do Brasil: Estratégia de desenvolvimento industrial, com maior inserção internacional e fortalecimento da competitividade*. Rio de Janeiro, Fórum Nacional, 2013: 47-65.
- Edmar Bacha, “Integrar para crescer 2.0”. Fórum Nacional Especial, setembro 2016.
- Dave Donaldson, “The gains from market integration”. *Annual Review of Economics*, 2015.7: 619-647.